

DE AMORIM FILHO e JOAQUIM ALVES MARTINS, da Baía, e o sr. PEDRO GEIGER, funcionário da Secção de Estudos geográficos do Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica, órgão executivo do C. N. G.

Durante o tempo que permaneceu em campo a referida comissão de especialistas, além de colher vasto material geográfico da região visitada, onde positivamente a união das águas das bacias dos grandes rios S. Francisco e Tocantins, realizou notáveis estudos e importantes trabalhos técnicos, dando cabal desempenho a tôdas as tarefas programadas.

Entre os trabalhos realizados conta-se o levantamento topográfico grandemente detalhado de uma área com cerca de 37 500 Km<sup>2</sup>, maior portanto que o Estado de Alagoas, e que compreende parte dos territórios dos Estados de Baía, Goiaz, Piauí e Maranhão. Nesta área está contida tôda a bacia do rio Preto, sub-afluente do S. Francisco (território baiano) parte da bacia dos principais formadores do rio do Sono, (Goiaz) e parte, também, da bacia do rio Parnaíba (territórios de Maranhão e Piauí), e as divisas entre os referidos Estados, demarcada pelos divisores de águas das grandes bacias referidas.

Os expedicionários dispenderam um grande esforço ao realizar trabalho de tal monta, percorrendo, aproximada-

mente, 3 000 Km, em montarias, fazendo caminhamentos expeditos controlados por 41 coordenadas geográficas, no curto prazo de 120 dias, viajando, quase sempre, em zona deserta e inteiramente desprovida de quaisquer recursos. O acerto na organização preliminar dos menores detalhes foi a causa que levou ao êxito integral obtido neste novo empreendimento do C. N. G.

Além dos dados acima citados, podemos acrescentar a determinação de 200 pontos de altitudes pelos métodos de comparação simultânea de barômetros observando-se o máximo rigor nas observações necessárias, para o que contavam os técnicos com um farto e excelente material instrumental, além da coletânea de amostras de rochas encontradas em grande quantidade, e observação outras que permitiram um estudo completo da região percorrida.

Com tôdas as observações feitas e deduções pessoais possíveis foi apresentado, simultaneamente ao C. N. G. e ao Governo Baiano, pelo chefe da Expedição um longo relatório, muito rico em material fotográfico, comprovador das asserções emitidas e que será publicado no proximo número desta *Revista*. Também um rico mapa foi apresentado, com os resultados dos levantamentos realizados na escala de 1 250 000, com curvas de nível de 50 metros de equidistância.

## RECONHECIMENTO GEOGRÁFICO DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Em princípios do mês de Setembro em curso, regressaram do vale do rio S. Francisco, os professores JORGE ZARUR e ORLANDO VALVERDE, que se encontravam naquela região, há cerca de dois meses, procedendo estudos e pesquisas geográficas. O primeiro dêsse profissionais que fêz recentemente um curso de especialização nos Estados Unidos da América do Norte, foi comissionado pela *National Planning Association*, de Washington, e o segundo, sendo como é, secretário assistente do Conselho Nacional de Geografia, recebeu dêste órgão a incumbência de além de realizar estudos e pesquisas particularmente interessantes ao C. N. G., acompanhar os trabalhos e as observações do Prof. ZARUR naquilo que interessasse ao Brasil. A *National Planning Association*, que é uma importante organização econômica oficial estadunidense, pretende inverter grandes somas de capitais, no melhoramento do vale, visando aproveitar o seu potencial econômico e humano.

Estendendo os seus estudos desde Belo Horizonte, capital mineira, até Penedo, município alagoano, marginal ao rio S. Francisco, os referidos geógrafos brasileiros fizeram dois longos percursos por via fluvial, um tendo partido de Pirapora, no Estado de Minas Gerais até Juazeiro, na Baía; e outro da cidade de Marechal Floriano a Penedo, ambas essas localidades pertencentes ao território alagoano. O trecho de Petrolina (Pernambuco) a Marechal Floriano (Alagoas) foi percorrido em caminhonete e o percurso inicial de Belo Horizonte a Pirapora foi vencido em trajeto ferroviário.

A excursão teve caráter de reconhecimento geográfico, não somente em virtude da grande extensão a percorrer, mas ainda em face da premência de tempo necessário para estudos mais aprofundados. Não obstante isso, os técnicos referidos fizeram várias incursões transversalmente ao vale, algumas das quais cobrindo cerca de cem quilôme-

tros Essas incursões foram realizadas em Januária e Manga (Minas Gerais), Riacho da Serra e Juazeiro (Baía), Cabrobó (Pernambuco) Penedo até Maceió (Alagoas) e Neópolis até Aracaju (Sergipe).

Os estudos e pesquisas levados a efeito foram de natureza geográfica em geral, sendo que o prof ZARUR, atendendo a incumbência de que foi investido por aquele departamento oficial norte-americano, dedicou-se, sobretudo a observações relativas à geografia econômica e humana do vale, compreendendo

todas as particularidades dêsse dois ramos da ciência geográfica

Os resultados das pesquisas serão em breve apresentados em relatórios separados, sendo o do prof ZARUR ao *National Planning Association*, e o do prof. VALVERDE ao Conselho Nacional de Geografia. Os resultados preliminares dos trabalhos de campo dessa excursão já foram dados à publicidade em três reuniões da série das *Terúlias Geográficas Semanais*, das quais duas comunicações foram feitas pelo prof ZARUR e uma pelo prof VALVERDE.

## ESCURSÃO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS AO VALE DO RIO DOCE REALIZADA PELA F. N. F.

Realizou-se, entre os dias 12 de Agosto último a 1º Setembro em curso, uma excursão de estudos geográficos à região do vale do rio Doce, promovida pela Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil e pelo Conselho Nacional de Geografia

Levando a efeito tão importante empreendimento visaram os órgãos culturais e técnicos promotores da excursão, duas finalidades: 1º) exercitar os geógrafos componentes da mesma, particularmente os candidatos ao doutorado, na pesquisa de trabalhos de campo, 2º) realizar um inquerito regional sobre o vale do rio Doce, cujo interêsse nacional e internacional é atualmente considerável.

Chefiado pelo Prof. FRANCIS RUEL-LAN, geógrafo de projeção nos meios científicos internacionais, lente de geografia da F N F o programa, organizado pelo referido professor, compreendeu as seguintes pesquisas de campo, a cargo de equipes: estudos topográficos, geomorfológicos e geológicos, confiados à primeira equipe, dirigida pelo sr MIGUEL ALVES DE LIMA, chefe de serviço do C N G, secretariada pela sta. LÉA LERNER, funcionária do C N G, bacharel da F N F e candidata ao doutorado de geografia, tendo como membros os srs ALFREDO DOMINGUES, funcionário do C N G, licenciado pela F N F, assistente de Geologia da mesma faculdade e candidato ao doutorado de Geologia, REGINA PINHEIRO G ESPÍNDOLA, funcionária do C N G, assistente de Geografia, bacharel da F N F. e candidata ao doutorado de Geografia e HÉLDIO XAVIER LENZ CÉSAR funcionário do C N G

Os estudos de climatologia, hidrografia e das relações entre estes fenômenos e a vegetação, a fauna e a agricultura, foram confiados à 2.ª equipe,

dirigida pelo engenheiro JOSÉ CARLOS JUNQUEIRA SCHMIDT, membro da Comissão Diretora da Biblioteca Geográfica Brasileira do C N G e chefe de secção do Serviço Meteorológico Federal, secretariada pela sta. MARIAM TROMNO, licenciada pela F N F e candidata ao doutorado de Geografia, tendo como membros as stas ELZA BARBOSA CHAVES e MARIA TERESINHA DE SEGADAS VIANA, ambas alunas do 2º ano da Faculdade

Finalmente, os estudos de geografia humana e econômica, couberam à 3ª equipe chefiada pelo professor JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA, professor dos Colégios Pedro II e Andrews e membro da comissão da Biblioteca Geográfica Brasileira do Conselho Nacional de Geografia, secretariada pela sta. LUCY GUIMARÃES DE ABREU, licenciada pela F. N F e assistente de Geografia Humana, tendo como membros as stas MARIA YEDDA LEITE, e LÍLIA CAVALCANTI, alunas do 3º e 2º anos da F N F., respectivamente.

Além disso, a excursão também contou com 2 biólogos, os professores A. G. LAGDEN CAVALCANTI e JOSÉ ANTUNES, da F N F, que fizeram um inquerito sobre a influência dos insetos na propagação de moléstias contagiosas, dando igualmente, aos geógrafos o concurso de seu conhecimento para o estudo da flora e da fauna.

Os resultados de conjunto foram ordenados pelo professor FRANCIS RUEL-LAN, assistido pela sra REGINA PINHEIRO GUIMARÃES ESPÍNDOLA, secretária administrativa, e FANY RACHEL KOIFFMAN, secretária científica, bacharel da F N F. e candidata ao doutorado de geografia, a qual está preparando uma tese sobre parte da região percorrida

Foi o seguinte o roteiro da expedição 12 de agosto — Viagem Rio-Belo-Horizonte; 13 — Visita às instalações de